



LEITURA I (Ez 2, 2-5)

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvei então Alguém que me dizia: «Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo rebelde que se revoltou contra Mim. Eles e seus pais ofenderam-Me até ao dia de hoje. É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado que te envio, para lhes dizeres: 'Eis o que diz o Senhor'. Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles».

SALMO RESPONSORIAL:

Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.

LEITURA II (2 Cor 12, 7-10)

Irmãos: Para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me deixado um espinho na carne, – um anjo de Satanás que me esbofeteia – para que não me orgulhe. Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder». Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte.



EVANGELHO (Mc 6, 1-6)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra, e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.



EMANUEL
play
Paray 2021
EMANUEL
Online
3 a 8 agosto 2021
LIVE STREAMING
WWW.COMUNIDADE-EMANUEL.PT

PARAY-LE-MONIAL ONLINE 2021 - tal como já se fez no ano passado, este ano será (re)transmitida uma sessão de Paray-le-Monial a partir da nossa Unidade Pastoral - igreja de São João Baptista.

Paray-le-Monial é uma pequena cidade, a 50km de Taizé e 120km a norte de Lyon onde, em finais do Séc XVII, há cerca de 350 anos, Jesus “revelou os segredos do seu Divino Coração” a Santa Margarida Maria: “Eis o Coração que tanto amou os homens e que como resposta só recebe indiferença e ingratidão”.

Desde o início da década de 70 que a Comunidade Emanuel lá orienta sessões nas quais participam em cada ano muitos milhares de pessoas. De 3 a 8 de agosto será transmitida uma a partir da igreja de SJBaptista onde, durante aqueles dias, estarão vários irmãos da Comunidade Emanuel. Poderá assistir online ou, se quiser, vir lá passar um ou mais dias: durante a manhã haverá sempre louvor, um tema e missa; a parte da tarde é livre e à noite há sempre serão. Mais tarde daremos mais pormenores: esteja atento.

GRUPO DE ORAÇÃO - na próxima quarta feira, às 21h30, em SJBaptista. Será possível, para quem não puder estar presencialmente, participar via Zoom.

10º ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D VIRGÍLIO

- completa-se este mês o 10º aniversário da Ordenação Episcopal do nosso bispo, D. Virgílio Antunes, e da sua entrada na Diocese de Coimbra. Agradecida pelo pastor que Deus lhe deu, a Diocese promove uma sessão comemorativa, a realizar no dia 10 de julho, pelas 21h00, no salão de São Tomás. A participação neste evento implica inscrição prévia na página web da Diocese (<https://www.diocesede-coimbra.pt>), uma vez que a lotação do salão é reduzida (apenas 60 lugares).

SESSÃO COMEMORATIVA
10 julho | 21h00
Salão de São Tomás
Seminário Maior de Coimbra

10.º ANIVERSÁRIO
Ordenação Episcopal
entrada na Diocese de Coimbra
Dom Virgílio Antunes

PROGRAMA

Abertura [Pe. Manuel António Ferrão]

Intervenções [Pe. Nuno Fileno e Marta Neves]

Apresentação do livro:
“Acolher o Evangelho da alegria e da esperança – Homilias da Semana Santa”, de Dom Virgílio Antunes [D. José Cordeiro]

Momento Musical [alunos e professores do Colégio de São Teotónio]

Porto de honra

Inscrição online (Obrigatória)
Lotação Limitada

NÃO PODIA FAZER ALI QUALQUER MILAGRE

A narração do evangelho, hoje escutado, vem no seguimento direto da narração dos milagres proclamados no Domingo passado, em que Jesus ergue da morte a filha de Jairo, uma menina de doze anos, e cura a mulher com um fluxo de sangue que já tinha gastado todo o seu dinheiro nos médicos e nada tinha conseguido. Esta, não podendo chegar à fala com Jesus, toca-lhe no manto, pensando que isso será suficiente para ser curada. E foi-o imediatamente. Ao terminar a jornada, Jesus devia estar contente e até, como noutras ocasiões aconteceu, a exultar de alegria sob a ação do Espírito Santo pelo desígnio do Pai de revelar aos pequeninos o mistério do seu amor salvífico. Mas a vida missionária de Jesus também teve reveses, insucessos e tristezas. Hoje, o evangelho fala-nos de um desses dias nada feliz.



Jesus partiu dali para a sua terra, Nazaré, e entrou na Sinagoga, pondo-se a ensinar. S. Marcos não nos diz o conteúdo do ensino, ao contrário de Lucas que nos informa que Ele pegou no rolo do livro do profeta Isaías e leu a passagem em que estava escrito: “O Espírito de Deus está sobre mim porque Ele me ungiu e me enviou...”, e depois termina dizendo: «Esta passagem da Escritura cumpriu-se hoje.» A sabedoria com que Jesus fala deixa toda a gente da sua terra espantada. Era imbatível. Mas uma pergunta se levanta: - Onde Lhe vem esta sabedoria e a capacidade de realizar maravilhas? Não O conhecemos nós de ginjeira? Não é Ele o Filho de Maria? - pergunta anormal no tempo de Jesus, pois um filho nunca era conhecido pelo nome da mãe, mas do pai - S. Marcos, ao escrever “Filho de Maria”, quer fazer referência ao seu nascimento virginal, isto é, ao facto de Ele ter sido gerado pelo poder do Espírito Santo.

O núcleo da mensagem do texto está, porém, na incredulidade dos seus conterrâneos, mostrando-nos o contraste com os milagres feitos anteriormente com a filha de Jairo e a mulher com fluxo de sangue e, agora, não conseguir ali fazer nenhum milagre. “Estava admirado com a falta de fé daquela gente.”

Esta passagem contém um tema sempre presente no evangelho de S. Marcos: Quem é Jesus? Qual a sua profunda identidade? Os seus conterrâneos e parentes, em

Nazaré, podem conhecer o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago e de José, de Judas e Simão e de todo o outro parentesco, mas não conhecem Jesus, o Filho de Deus. Ontem, como hoje, muitos podem dizer muita coisa acerca de Jesus, mas só pela fé poderemos ser capazes de chegar à identidade profunda de Jesus que Pedro dirá em nome de todos quando Jesus lhes pergunta: «E vós, quem dizeis que eu sou?» - «Tu és o Messias, o Filho de Deus». Jesus dirá, então, que afirmar aquilo não lhe vem das suas faculdades naturais (da carne e do sangue) mas da revelação do Pai que está nos céus.

Nesta recusa dos conterrâneos de Jesus em abrir-se à fé, S. Marcos prenuncia já a rejeição que o seu povo fará de Jesus, mas reflete também e tenta explicar a situação da comunidade para a qual escreve. Enquanto muitos dos primeiros cristãos eram judeus, o crescimento e florescimento do cristianismo deu-se entre os povos pagãos que aceitaram Jesus. A comunidade de Marcos era constituída maioritariamente por gente vinda do paganismo, que vinha fazendo a experiência da perseguição. S. Marcos, mostrando que o próprio Jesus foi rejeitado, tenta consolar e fortalecer os seus primeiros leitores. Mas, através desta palavra, o Espírito que a inspirou prepara-nos também a nós, evangelizadores de hoje, a que aceitemos estas possíveis consequências de ser discípulos de Jesus, isto é, estarmos preparados para a rejeição, para a recusa em acreditar, para corações que se fecham.

Na nossa vida, como na de Jesus, há dias felizes em que vemos a ação da graça de Deus e da semente da palavra a produzir abundante fruto nos corações e, outros dias muito áridos, em que «ficamos admirados com a falta de fé daquela gente».

Mas porque é que Jesus não conseguiu ali fazer milagres? Sendo esta obra do poder de Deus, supõe a nossa colaboração, a nossa fé. «Foi a tua fé que te salvou», diz Jesus muitas vezes. Ali, ao contrário, os seus conterrâneos não eram capazes de ver em Jesus mais do que o seu vizinho, igual a eles em tudo, mas que aparecia com uma sabedoria maior e que os tornava até invejosos por pretender ser maior do que eles. Sem fé e confiança em Deus, não podemos ver a sua glória na nossa vida. Nós é que possibilitamos a graça de Deus quando nos dirigimos a Ele cheios de humildade e confiança. Se não esperamos nada de Jesus porque não acreditamos no seu poder, não receberemos nada.

Jesus disse um dia a Marta, irmã de Lázaro: «Se tu crês, verás a glória de Deus.» Que Ele dê a cada um de nós esta fé viva no seu poder divino que lhe permita fazer em nós todas as maravilhas do seu amor.

**DEUS DE BONDADE INFINITA, QUE,
PELA HUMILHAÇÃO DO VOSSO FILHO,
LEVANTASTES O MUNDO DECAÍDO, DAI
AOS VOSSOS FIÉIS UMA SANTA ALEGRIA,
PARA QUE, LIVRES DA ESCRAVIDÃO DO
PECADO, POSSAM CHEGAR À FELICIDADE ETERNA.**

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

